



Projecto Abelha

*Financiamento das Áreas de
Conservação de Moçambique*

2016 a 2020

BIOFUND
PROJECTO “ABELHA”
O INÍCIO DA FASE DE DESEMBOLSOS

Contents

1. INTRODUÇÃO.....	2
1.1. OBJECTIVOS DO PLANO ESTRATÉGICO DA BIOFUND.....	2
1.2. NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DAS ACs.....	4
1.3. O PAPEL DA BIOFUND EM COBRIR AS NECESSIDADES - O PLANO DE NEGÓCIOS.....	4
2. PROJECTO “ABELHA” – O Início de Financiamentos.....	5
2.1. OBJECTIVOS DO PROJECTO “ABELHA”.....	5
2.2. APOIO DA AFD E KfW NO PROJECTO “ABELHA”.....	7
3. ACTIVIDADES DO PROJECTO “ABELHA”.....	7
3.1. PREPARAÇÃO PARA OS DESEMBOLSOS.....	7
3.2. SELECÇÃO DE ÁREAS DE CONSERVAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DOS PRIMEIROS PROJECTOS DE FINANCIAMENTOS.....	8
3.3. POSSÍVEIS RISCOS E SUA MITIGAÇÃO.....	13
4. CONCLUSÃO.....	14
5. ANEXOS.....	15
5.1. CRITÉRIOS POSSÍVEIS PARA A ESCOLHA DE BENEFICIÁRIOS.....	16
5.2. CRONOGRAMA DE ACÇÕES PREVISTAS NO PROJECTO “ABELHA”.....	17
5.3. ORÇAMENTO DO PROJECTO “ABELHA”.....	20

1. INTRODUÇÃO

A Fundação para a Conservação da Biodiversidade - BIOFUND é o primeiro fundo ambiental que se cria em Moçambique segundo os parâmetros internacionalmente recomendados pela *Conservation Finance Alliance*.

De acordo com os seus Estatutos, a BIOFUND visa ***apoiar a conservação da biodiversidade aquática e terrestre e o uso sustentável dos recursos naturais, incluindo a consolidação do sistema de Áreas de Conservação.***

Na génese desta Fundação está o esforço conjunto do Governo, da comunidade da conservação em Moçambique e de parceiros internacionais para responder de forma sustentável ao enorme desafio que é o financiamento da conservação, especialmente as áreas protegidas.

A conservação da biodiversidade é também uma vertente fundamental para o desenvolvimento turístico do país. Das 14 principais regiões ecológicas que Moçambique possui, metade são consideradas de importância global. Os diferentes ecossistemas que essas regiões ecológicas comportam albergam cerca de 5500 espécies de plantas, das quais 250 são endémicas; a fauna terrestre conta com 740 espécies de aves, 80 espécies de répteis e anfíbios e 3000 espécies de insectos.

A agudização dos factores negativos que ameaçam a biodiversidade, como a caça furtiva e o comércio ilegal de despojos animais, o abate ilegal de madeiras, o garimpo, as queimadas descontroladas e até a pressão que resulta de algum descontrolo nas concessões mineiras, tornam urgente garantir o melhoramento da gestão do nosso património natural.

1.1.OBJECTIVOS DO PLANO ESTRATÉGICO DA BIOFUND

Embora a BIOFUND vise exclusivamente fins de interesse público - como reconhecido oficialmente pelo Governo, ela é uma instituição independente e de direito privado.

Uma das primeiras tarefas da BIOFUND foi definir o seu perfil como instituição e a sua inserção no contexto moçambicano. A partir da visão e missão definidos pelo seu estatuto, os objectivos estratégicos da BIOFUND foram estabelecidos após larga consulta pública, envolvendo os principais stakeholders - incluindo representantes dos órgãos estatais responsáveis pela gestão do sistema nacional de áreas de conservação.

Ressalta nessa definição a natureza de instrumento financeiro e fica também claro que a BIOFUND, porque subscritora dos grandes propósitos da comunidade da conservação, dará o seu contributo para aumentar a consciência ambiental em Moçambique.

No Plano Estratégico ficou estabelecido que os objectivos da BIOFUND são:

- i. fazer da BIOFUND uma instituição efectiva e eficiente no financiamento à conservação da biodiversidade em Moçambique;
- ii. contribuir decisivamente para que os parques e reservas nacionais em Moçambique tenham um financiamento adequado;
- iii. promover uma maior consciência sobre a importância da biodiversidade.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS		
Objectivo Estratégico 1	Objectivo Estratégico 2	Objectivo Estratégico 3
<i>A BIOFUND é uma instituição efectiva e eficiente no financiamento da conservação</i>	<i>Os Parques e Reservas nacionais têm financiamento adequado</i>	<i>Aumentar a consciência da importância da conservação da biodiversidade</i>
Objectivos Específicos		
<p>1.1 Assegurar que a BIOFUND seja uma instituição bem organizada, bem gerida e com todos os seus órgãos de governação plenamente funcionais.</p> <p>1.2 Criar uma equipa técnica de dimensão adequada ao nível e volume das actividades previstas, bem treinada, e capaz de interagir com os parceiros e com as autoridades estatais.</p> <p>1.3 Assegurar um volume de "endowment" e "sinking funds", ajustado ao plano de negócios.</p>	<p>2.1 Organizar, lançar e gerir financiamentos de forma transparente e segundo critérios claramente estabelecidos.</p> <p>2.2 Apoiar a harmonização dos instrumentos de gestão dos parques e reservas e aumentar a capacidade administrativa das ACs.</p> <p>2.3 Desenvolver um sistema de monitoria e avaliação efectivo.</p> <p>2.4 Explorar formas inovadoras de angariação de fundos, como os contrabalanços de biodiversidade e créditos de carbono, entre outros.</p>	<p>3.1 Apoiar o estabelecimento de uma base de dados sobre conservação da biodiversidade em Moçambique</p> <p>3.2 Apoiar e promover pesquisa e partilha de conhecimentos entre os parceiros relevantes</p> <p>3.3 Promover a sensibilidade ambiental e a importância da conservação da biodiversidade em todas as camadas da população</p>

Figura 1 - Quadro dos Objectivos Estratégicos da BIOFUND

Estes objectivos estratégicos são de realização permanente mas a efectividade de cada um deles está ligada a diferentes fases de desenvolvimento institucional da BIOFUND.

Lançamento Público da BIOFUND – O Fim da Fase Inicial

A cerimónia de lançamento público da BIOFUND, em Junho de 2015, marcou a conclusão da fase inicial da vida da instituição. Foi uma fase da organização interna com enfoque no desenvolvimento institucional e mobilização de fundos iniciais - o que corresponde ao primeiro objectivo estratégico da BIOFUND.

A confiança do Governo de Moçambique nas capacidades da BIOFUND foi expressa na ocasião pelo seu mais alto representante, o Presidente da República que definiu a BIOFUND como um instrumento importante para a realização da política de conservação do país.

Na mesma cerimónia, qualificados representantes dos parceiros internacionais na área da conservação manifestaram apoio e encorajamento à instituição no cumprimento da sua missão.

As doações recebidas desde finais de 2014 da Cooperação Alemã através da KfW, da *Conservation International* /GCF e do Banco Mundial/GEF permitiram a constituição de um fundo de capitalização (*endowment*) que atingiu até Março de 2016 cerca de 22 milhões de dólares.

O rendimento resultante da aplicação de uma parte deste "*endowment*" permitirá à BIOFUND iniciar a fase madura do seu funcionamento como CTF – e financiar de forma crescente a conservação em Moçambique.

1.2. NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DAS ACs

Estima-se ¹ que em 2015 os custos operacionais das áreas de conservação de responsabilidade estatal (parques nacionais, reservas nacionais, reservas biológicas, reservas florestais) tenham importado em 14,8 milhões de dólares por ano (menos do que os 17,3 milhões de dólares que seriam necessários para se atingirem os objectivos mínimos das áreas de conservação). Cerca de metade deste montante destinou-se ao pagamento de salários.

Nesse ano o estado moçambicano apenas orçamentou 4,8 milhões de dólares para o financiamento do sistema nacional das áreas de conservação. O défice foi coberto pela cooperação internacional.

1.3. O PAPEL DA BIOFUND EM COBRIR AS NECESSIDADES - O PLANO DE NEGÓCIOS

O Plano de Negócios da BIOFUND desenvolvido a partir do Plano Estratégico, define o "*niche*" de actuação da instituição e equaciona o nível das necessidades de financiamento às possibilidades de resposta da BIOFUND - as reais e as potenciais.

Consideram-se no Plano de Negócios vários cenários. O cenário mínimo (em que apenas se contabilizam os volumes de capitalização e os "sinking funds" comprometidos) corresponde ao desembolso anual, a partir de 2017 de cerca de 500 000 dólares. A BIOFUND neste momento já atingiu este patamar. Mas a sua sustentabilidade a longo prazo está ligada à realização do cenário ótimo em que a combinação entre o valor capitalizado e as contribuições em "sinking funds" (incluindo mecanismos de "offsets") permitiriam a desembolsos de cerca de 3 milhões de dólares anualmente. Este é o desafio da BIOFUND para os próximos anos.

Uma das acções previstas no plano de actividades de 2016 é justamente a preparação e lançamento da primeira campanha de angariação de fundos da organização.

¹ Plano Financeiro da ANAC, 2015.

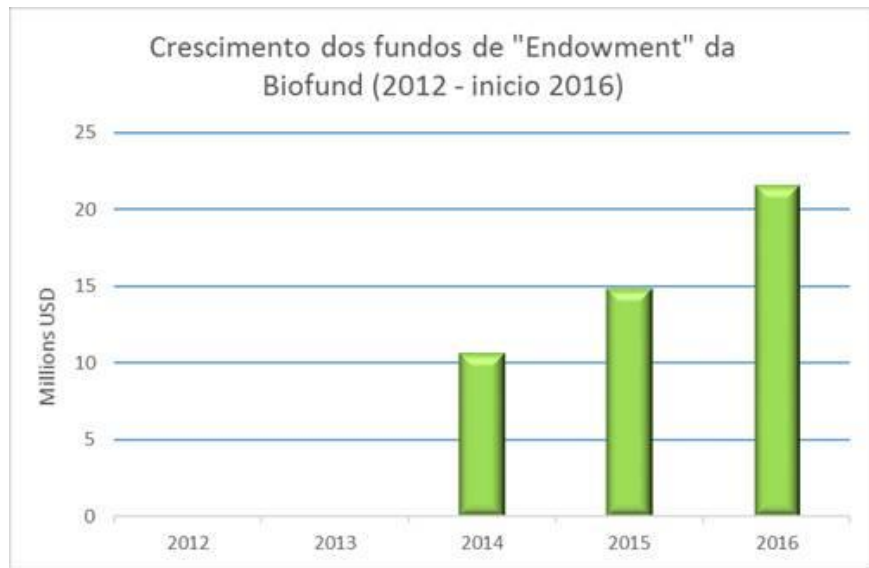


Figura 2 - Evolução do "endowment" da BIOFUND

2. PROJECTO "ABELHA" – O Início de Financiamentos

Concluída a fase inicial do desenvolvimento da instituição, procede-se às primeiras distribuições de fundos, testando as ferramentas criadas e ajustando os procedimentos às condições específicas do país.

O principal output esperado é o **início do financiamento da BIOFUND**.

Uma vez que se trata de um período decisivo na realização da missão da BIOFUND optamos por designar o conjunto de acções a cumprir na preparação da fase de pleno funcionamento de **Projecto "ABELHA"**.

2.1. OBJECTIVOS DO PROJECTO "ABELHA"

O Projecto "ABELHA" vai ser realizado de 2016 a 2020, tendo por objectivo geral a operacionalização do programa de financiamentos da BIOFUND. O valor total a ser distribuído é de aproximadamente 2.500.000 USD.

Os **objectivos específicos** do projecto são os seguintes:

1. Testar e ajustar os instrumentos operacionais da BIOFUND;
2. Aumentar a capacidade administrativa e financeira e de gestão das ACs beneficiárias e não beneficiárias da BIOFUND;
3. Lançar três ciclos de financiamento às ACs de modo a financiar pelo menos 8 Áreas de Conservação;
4. Estabelecer um sistema de Monitoria e Avaliação nas ACs beneficiárias.

O projecto enquadra-se plenamente dentro do Plano Estratégico da BIOFUND, focando no cumprimento do seu segundo objectivo estratégico, que claramente terá que incluir aspectos do seu primeiro objectivo estratégico em termos de capacitação da equipa da BIOFUND. A figura 3 apresenta os objectivos específicos do projecto ABELHA assim como os objectivos específicos da BIOFUND nos quais eles se encaixam.

Objectivos Específicos da BIOFUND	Objectivos Específicos do projecto "ABELHA"
1.2 Criar uma equipa técnica de dimensão adequada ao nível e volume das actividades previstas, bem treinada, e capaz de interagir com parceiros com as autoridades estatais	1. Testar e ajustar os instrumentos operacionais da BIOFUND
2.2 Apoiar a harmonização dos instrumentos de gestão dos parques e reservas e aumentar a capacidade administrativa das ACs	2. Aumentar a capacidade administrativa e financeira e de gestão das ACs beneficiárias e não beneficiárias da BIOFUND
2.1 Organizar, lançar e gerir financiamentos de forma transparente e segundo critérios claramente estabelecidos	3. Lançar três ciclos de financiamento às ACs de modo a financiar pelo menos 8 Áreas de Conservação.
2.3 Desenvolver um sistema de monitoria e avaliação efectivo	4. Iniciar um sistema de Monitoria e Avaliação nas ACs beneficiárias

Figura 3 - Objectivos do projecto "ABELHA" relacionados com os objectivos específicos da BIOFUND

Para o alcance destes objectivos há uma série de passos que terão que ser implementados. Um breve resumo destes passos é o seguinte:

1. Testar e ajustar os instrumentos operacionais da BIOFUND
 - a. Ajustar e concluir o Manual de Financiamento e o Manual de procedimentos administrativos e financeiros;
 - b. Desenvolver os procedimentos e rotinas relativos ao processo dos desembolsos para as ACs, e treinar o staff da BIOFUND no seu uso;
 - c. Habilitar a equipa da BIOFUND com capacidades técnicas necessárias para identificar lacunas organizacionais, necessidades de recursos humanos, materiais e financeiros, desafios e oportunidades das ACs em gerar receitas.
2. Aumentar a capacidade administrativa e financeira e de gestão das ACs beneficiárias e não beneficiárias da BIOFUND
 - a. Apoiar o desenvolvimento de padrões vinculativos para Planos de Maneio e Planos de Negócios para ACs em Moçambique
 - b. Auxiliar as ACs na identificação das suas lacunas a nível administrativo e financeiro
 - c. Treinar as entidades beneficiárias nos procedimentos e rotinas relativos aos processos de financiamento;
 - d. Desenhar programas de formação ou apoio de modo que as ACs mais fracas possam se tornar elegíveis ao financiamento da BIOFUND.
3. Lançar três ciclos de financiamento às ACs de modo a financiar pelo menos 8 Áreas de Conservação.
 - a. Apoiar na elaboração do primeiro projecto do beneficiário escolhido para o primeiro ciclo de financiamento;
 - b. Definir os critérios e condições específicas para o financiamento de ciclos subsequentes.
4. Iniciar um sistema de Monitoria e Avaliação nas ACs beneficiárias
 - a. Apoiar a implementação do sistema de Monitoria e Avaliação da ANAC nas ACs beneficiárias;
 - b. Adaptar este sistema às particularidades de uma instituição de financiamento.

2.2.APOIO DA AFD E KfW NO PROJECTO “ABELHA”

A AFD teve intervenção crucial em todo o processo de criação da BIOFUND. No âmbito do Acordo de conversão da dívida para o desenvolvimento assinado entre o Governo Francês e o Governo Moçambicano, está em preparação pela AFD o Projecto "**Áreas Protegidas e Preservação dos Elefantes em Moçambique**", com a duração de quatro anos (2017-2020).

Prevê esse projecto, na sua terceira componente, o apoio à operacionalização da BIOFUND para o financiamento das áreas protegidas totalizando 1,9 milhões de euros.

A incorporação deste contributo, que configura um fundo de aplicação directa (*sinking fund*) aos recursos próprios BIOFUND pretende canalizar para as áreas protegidas totalizará o desembolso anual médio de cerca de 600.000 USD, ao longo do ciclo 2017-2020.

Ao longo da implementação do projecto Abelha, no âmbito da cooperação com a KfW, a BIOFUND e a ANAC beneficiarão de assistência técnica prestada por um consórcio internacional liderado pela GITEC (Alemã) envolvendo a FUNBIO (Brasileira) e a Verde Azul (Moçambicana).

Esta assistência técnica vai principalmente incidir na criação de condições para um apoio mais eficaz às ACs. Nesta fase, mais importante garantir que os desembolsos a realizar a partir de 2017 - de grande importância quer para a angariação de mais apoios para a conservação em Moçambique se processem de forma segura, transparente e eficaz.

3. ACTIVIDADES DO PROJECTO “ABELHA”

3.1.PREPARAÇÃO PARA OS DESEMBOLSOS

Foi particularmente relevado nas discussões e negociações com parceiros, doadores e potenciais beneficiários durante a fase de arranque que embora a BIOFUND não tenha por escopo a execução de projectos concretos, mas sim o seu financiamento, é fundamental que os seus financiamentos sejam orientados por critérios claros e conduzam, por efeito cumulativo, à realização de objectivos relevantes na conservação e defesa da biodiversidade. O estabelecimento desses critérios permitirá também o monitoramento público das decisões da BIOFUND e ainda uma melhor avaliação do impacto das suas intervenções.

MANUAL DE DESEMBOLSOS DA BIOFUND

De entre as várias ferramentas de trabalho dos fundos de conservação avulta em importância, quando se chega à fase de financiamentos à conservação a existência e o uso do Manual de Desembolsos.

O Manual de Desembolsos documenta e harmoniza os princípios, regras e procedimentos a observar no financiamento de projectos e na disponibilização de fundos em apoio à conservação da biodiversidade. Os processos detalhados no manual incluem o processo de lançamento de ciclos de financiamento, bem como a definição dos elementos concretos a ser especificados nos termos de referência de cada ciclo, e os critérios gerais para priorização e elegibilidade dos beneficiários potenciais. Os critérios básicos de elegibilidade incluem:

1. Existência de um Plano de Maneio válido ou expirado há não mais do que 5 anos;
2. Existência de um plano anual de actividades;
3. Orçamento de funcionamento definido;

4. Existência de recursos humanos essenciais, incluindo um Administrador oficialmente nomeado ou, na sua inexistência um Encarregado da gestão da área designado por autoridade competente;
5. Capacidade da Área para executar acções básicas de gestão: abrir uma conta bancária, efectuar e registar compras e manter pelo menos um livro de caixa;
6. Desempenho financeiro prévio satisfatório, ou provas de melhorias significativas em caso do desempenho anterior não tenha sido satisfatório.

O *draft* do Manual de Desembolsos da BIOFUND foi elaborado com o apoio de reconhecidos especialistas e segue de perto os *standards* da *Conservation Finance Alliance*, mas ainda carece uma revisão ligeira para tomar em linha de conta a realidade do país, nomeadamente a fraqueza actual das ACs em termos de capacidade administrativa e processamento burocrático.

De modo a garantir a qualidade das alterações, este processo será assessorado pelo FUNBIO do Brasil, fundo ambiental de referência a nível mundial, no âmbito do projecto de assistência técnica financiada pela KfW.

É importante referir que o Manual de Desembolsos é o documento guia para todos os tipos e ciclos de financiamento da BIOFUND, não podendo assim detalhar todos os possíveis critérios e condições específicos para os financiamentos. - que deverão ser indicados nos termos de referência de cada ciclo ou projecto de financiamento.

O Manual define porém os aspectos chave que devem ser cobertos pelos termos de referência de cada ciclo ou projecto de financiamento: (1) as prioridades em termos de temas / actividades / objectivos (2) as ACs elegíveis (3) o tipo de despesas elegíveis para financiamento pelo BIOFUND (4) o período de financiamento, incluindo eventuais extensões/renovações; (5) a última data em que as propostas podem ser recebidas; (6) o nível indicativo de financiamento disponível (por beneficiário ou no total); (7) Os critérios de avaliação das propostas.

Em cada ciclo, haverá em geral dois grupos de critérios de avaliação: o que se refere à qualidade da proposta e o que se refere à qualidades do proponente.

3.2. SELECÇÃO DE ÁREAS DE CONSERVAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DOS PRIMEIROS PROJECTOS DE FINANCIAMENTOS

O projecto “ABELHA” é o essencial do programa de atividade da BIOFUND para 2016/2020. Ele prevê o inicio do financiamento às ACs com um primeiro desembolso ao PNL, na fase experimental e subsequentemente 2 ciclos de financiamento que nos permitirão chegar a 2020 com um total de pelo menos 8 Áreas de Conservação cobertas pelos desembolsos da BIOFUND, no valor de aproximadamente 2.500.000 USD.

O financiamento directo de financiamentos às ACs será suportado pelos fundos da AFD (financiamento C2D) no montante de 1.9 M €, e uma parte dos primeiros proventos do “endowment” da BIOFUND, no total de 500.000USD.

Ciclos de Financiamento

Dentro deste período prevê-se três ciclos específicos de financiamento.

Beneficiários e Possível Cronograma de apoio																				
	I-16	II-16	III-16	IV-16	I-17	II-17	III-17	IV-17	I-18	II-18	III-18	IV-18	I-19	II-19	III-19	IV-19	I-20	II-20	III-20	IV-20
1º Ciclo																				
PNL																				
2º Ciclo																				
AC - 1																				
AC - 2																				
AC - 3																				
AC - 4																				
3º Ciclo																				
AC - 5																				
AC - 6																				
AC - 7																				
AC - 8																				

O Primeiro Ciclo

O primeiro ciclo inicia este ano (2016) com um financiamento entre 100-200.000 USD para uma única Área de Conservação para cobrir custos operacionais de funcionamento exceptuando salários.

De modo a seleccionar a AC a ser beneficiada neste primeiro ciclo de financiamento, uma série de critérios foram estabelecidos, junto com parceiros chaves. Estes critérios foram os seguintes:

1. Existência de uma boa organização e capacidade administrativo-financeira local, que garanta a execução eficiente dos fundos desembolsados;
2. Capacidade para elaborar projectos que se relacionem com os objectivos do plano de maneio da área de conservação;
3. Acessibilidade a partir de Maputo, uma vez que um dos objectivos principais é de acompanhar de perto e apreender o máximo com esta experiência;
4. Disponibilidade imediata e interesse em participar;
5. Sinergias com actividades de outros projectos, uma vez que a BIOFUND financiará custos operacionais não salariais, precisando deste modo, uma AC com pessoal qualificado já contratado e funcional;
6. Capacidade imediata de absorção de fundos, onde o apoio da BIOFUND não representaria um grande salto em termos de volume de fundos geridos. Isso ajudaria a reduzir o risco de ultrapassar as capacidades de gestão administrativo-financeira da AC;
7. O possível impacto da intervenção da BIOFUND, ou seja, o financiamento da BIOFUND deveria estar ligado a outputs significativos para a AC seleccionada.

Após uma análise destes critérios e visitas as áreas de conservação, encontros com os administradores e seu pessoal das 3 áreas de conservação mais próximas de Maputo, a escolha da BIOFUND incidiu sobre o Parque Nacional do Limpopo. Esta escolha foi bem aceite pela maioria dos parceiros e colaboradores.

O 2º e 3º Ciclos

O segundo e terceiro ciclos de financiamento beneficiarão das lições a ser apreendidas durante o primeiro ciclo.

Ao mesmo tempo, estes ciclos serão muito mais desenvolvidos, com o **lançamento de concursos com critérios claros** para a alocação de fundos. Os critérios podem ser

divididos em duas categorias – critérios de avaliação da proposta apresentada; e critérios relacionados com o proponente da proposta, que incluem elementos relacionados com as capacidades administrativas e organizacionais dos proponentes.

A elaboração destes critérios e a sua aplicação às ACs será o elemento crucial neste processo. A tabela seguinte mostra os aspectos que precisam ainda maior definição.

Aspectos do Ciclo de Financiamento	Determinado	A ser determinado
1) Prioridades em termos de temas/actividades/objectivos	Financiamento de Custos operacionais	
2) ACs elegíveis para o ciclo	Parques e Reservas Nacionais	
3) Tipo de despesas elegíveis	Despesas de funcionamento	
4) Período de financiamento	Até o fim do financiamento de AFD em Dezembro 2020. Financiamento renovável anualmente neste período sujeito a avaliação das necessidades e desempenho.	
5) Data de entrega das propostas;		A ser determinado – Dezembro 2016?
6) Nível indicativo de financiamento disponível	Aproximadamente USD 2 milhões do total da AFD a ser desembolsados até 2020, mais os rendimentos do “Endowment Fund” da BIOFUND	Valor final
7) Critérios de avaliação das propostas		Critérios sobre a qualidade da proposta apresentada e sobre o proponente, com o seu peso relativo (Ver Anexo 5.1 para o quadro de critérios incidais – a serem refinados no grupo de trabalho)

O Processo

Na elaboração dos critérios quer para a avaliação dos beneficiários quer para a avaliação das propostas a BIOFUND realizou consultas que envolveram, peritos da AC, representantes de ONGs de conservação e a ANAC. Beneficiou também de *inputs* do FUNBIO e outros membros de equipa de assistência técnica.

A primeira reunião aconteceu no dia 4 de Março, onde foram definidos os critérios iniciais para avaliação das ACs (ver Anexo 5.2). O passo seguinte será definir no detalhe os indicadores correspondentes aos critérios escolhidos e a metodologia da sua aplicação.

Os resultados deste trabalho serão submetidos à aprovação do Conselho de Administração da BIOFUND, depois do “no objection” dos doadores.

Para o 2º e 3º ciclos serão lançados concursos nos termos previstos no manual de desembolsos. As propostas que as ACs concorrentes submeterem serão classificadas segundo os critérios estabelecidos.

Uma vez que uma das principais mais-valias da BIOFUND é o seu apoio aos custos operacionais, está previsto que as ACs seleccionadas na maioria dos concursos abertos recebam financiamento continuado por um período determinado, sujeito naturalmente a uma avaliação anual que estabeleça a continuação de necessidade e a correcta utilização dos fundos recebidos.

Cronograma dos Ciclos de Financiamento																							
	I-16	II-16	III-16	IV-16	I-17	II-17	III-17	IV-17	I-18	II-18	III-18	IV-18	I-19	II-19	III-19	IV-19	I-20	II-20	III-20	IV-20			
1º Ciclo																							
Preparação do 1º Ciclo																							
Aprovação pelo Conselho de Administração																							
Desembolsos																							
Monitoria e Acompanhamento																							
Avaliação e Análise																							
2º Ciclo																							
Definição de temas/objectivos																							
Definição de ACs elegíveis																							
Definição de critérios de avaliação																							
Validação pelo grupo de trabalho																							
No Objection da AFD sobre o processo																							
Aprovação do processo pelo CA																							
Lançamento de concurso																							
Recepção e avaliação de propostas																							
Melhoria de propostas apuradas																							
No Objection da AFD sobre o resultado																							
Validação de resultados pelo CA																							
Desembolsos																							
Monitoria e Acompanhamento																							
Avaliação e Análise																							
3º Ciclo																							
Definição de temas/objectivos																							
Definição de ACs elegíveis																							
Definição de critérios de avaliação																							
Aprovação pelo grupo de trabalho																							
No Objection da AFD																							
Aprovação pelo Conselho de Administração																							
Lançamento de concurso																							
Recepção e avaliação de propostas																							
Melhoria de propostas apuradas																							
No Objection da AFD																							
Aprovação final de CA																							
Financiamento																							
Monitoria e Acompanhamento																							
Avaliação e Análise																							

Diferença entre 2º e 3º Ciclos

Como referido, os critérios de avaliação deverão conter não só aspectos técnicos, mas também aspectos administrativo/financeiros e de gestão. Estes critérios práticos de implementação são um factor fundamental no sucesso dos financiamentos.

Porém, sempre que os critérios de avaliação incluem aspectos sobre a capacidade administrativa/financeira, corre-se o risco de as ACs mais fracas não serem nunca elegíveis. A BIOFUND não poderá ignorar este grupo de possíveis beneficiários.

A resolução deste dilema passa pelo reconhecimento de que os critérios de capacidade administrativa/financeira e de gestão dos beneficiários são criticamente importantes. Por isso, no 2º ciclo de financiamento estes critérios terão o peso determinante na escolha de beneficiários.

À medida que a BIOFUND for melhorando as suas capacidades, terá possibilidade de desembolsar fundos às ACs com menos capacidade Administrativa e financeira.

Em termos práticos e na lógica dos concursos, no 3º ciclo de financiamentos será reduzido o peso relativo dos critérios Administrativo/financeiros, permitindo que ACs com menos capacidade possam também beneficiar deste apoio financeiro.

As ACs mais desfavorecidas

Mesmo com esta abordagem, poderão existir ainda ACs que não cumpram os critérios básicos de elegibilidade, (não tendo por exemplo um Plano de Maneio) ou onde falte capacidade básica de contabilidade.

De modo a poder apoiar as ACs com menos capacidade administrativa/financeira, está em estudo a possibilidade de haver financiamentos especialmente direccionados a estas Áreas de Conservação. A configuração exacta deste apoio será definida após a identificação e análise da situação de cada uma delas, com a ajuda do programa de assistência técnica em curso.

Monitoria e Avaliação

No contexto destes ciclos de financiamento é fundamental iniciar um sistema de Monitoria e Avaliação às ACs beneficiárias. De modo a harmonizar a sua abordagem com a da ANAC e ao mesmo tempo reduzir as demandas administrativas às ACs, a BIOFUND vai apoiar a aplicação do novo sistema de Monitoria e Avaliação desenvolvido pela ANAC em 2014, que ainda não está plenamente implementado.

Os indicadores deste sistema serão usados não só no decorrer da implementação mas também no levantamento da situação à partida das ACs. Vamos utilizá-los como medida de avaliação da capacidade das ACs de gerirem o dinheiro desembolsado (Administrativamente e Financeiramente), assim como ferramenta capaz de nos ajudar a perceber a evolução das ACs e dos impactos sobre a biodiversidade das atividades que se desenvolverem com os financiamentos.

Ao mesmo tempo é evidente que na implementação de programas financiados pela BIOFUND, será importante adaptar alguns dos indicadores às particularidades de uma instituição de financiamento.

3.3. POSSÍVEIS RISCOS E SUA MITIGAÇÃO

Eventualmente o projecto Abelha está sujeito a alguns riscos, para os quais se podem tomar algumas medidas que permitam minimizar as consequências adjacentes a esses mesmos riscos. Os riscos poderão ser de origem externa ao sistema nacional das Áreas de Conservação, como por exemplo riscos de cambio/inflação, ou, riscos de segurança/insegurança político militar. Podemos também vir a ter o risco de desvios (voluntários ou deliberados) na utilização ou justificação da utilização dos recursos, bem como (in)cumprimento de calendários de execução. Após o levantamento dos riscos elaborou-se uma pequena lista de medidas que possam minimizar esses riscos:

Risco	Possíveis medidas minimização de riscos
A AFD não disponibilizar fundos para o financiamento no calendário previsto	Executar atempadamente e elaborar de acordo com as recomendações feitas pela AFD, para obter o “no objection”. O Acordo de financiamento do 1º ciclo (PNL) será inicialmente elaborado com fundos da BIOFUND (USD 100 mil) sem contar com o financiamento da AFD, e será sujeito a um anexo (restantes USD 100 mil) caso os fundos da AFD fiquem disponíveis dentro do tempo previsto.
(In)cumprimento do calendário de execução	Acompanhamento regular por parte da BIOFUND dos desembolsos e o seu uso.
Desvios (voluntários ou deliberados) na utilização ou justificação da utilização dos recursos	Os valores serão disponibilizados em forma de avanços sucessivos. Cada novo pedido de reposição de fundo de avanço tem que ser acompanhado por justificativos contabilísticos adequados. Os desembolsos só serão efectuados quando os procedimentos form usados correctamente.
Cambio/Inflação	Os valores, tanto de Endowment, tanto de Sinking Funds, estarão guardados numa conta em divisas até à altura do seu uso.
Segurança/insegurança político militar	Acompanhamento regular por parte da BIOFUND e ANAC da situação de segurança no país e nas áreas de actuação da fundação. Caso não for possível o cumprimento de programa previsto por motivos de insegurança, os princípios de “gestão adaptativa” serão seguidas, de modo a encontrar uma forma viável de manter os recursos naturais em segurança ao máximo possível. Acordos de financiamento prevêm a possível interrupção de desembolsos em casos de “força maior”.

4. CONCLUSÃO

O projecto ABELHA reflecte a necessidade da BIOFUND de iniciar o integral cumprimento da sua missão o mais rapidamente possível.

É um novo ciclo que começa para o País, pois propõem-se que este processo conduza à canalização de maior volume de apoios e resposta de forma sustentável ao enorme desafio que é o financiamento da conservação.

5. ANEXOS

- 5.1 CRITÉRIOS POSSÍVEIS PARA A ESCOLHA DE BENEFICIÁRIOS
- 5.2 CRONOGRAMA DE ACÇÕES PREVISTAS NO PROJECTO “ABELHA”
- 5.3 ORÇAMENTO DO PROJECTO “ABELHA”

5.1.CRITÉRIOS POSSÍVEIS PARA A ESCOLHA DE BENEFICIÁRIOS

Em cada ciclo, haverá em geral duas grandes categorias de critérios para a avaliação das propostas, relacionados tanto com a qualidade da própria proposta apresentada, tanto com qualidades do proponente da proposta.

Os critérios são os seguintes:

CrITÉrios de AvaliaÇão da AC Concorrente

1. Importância nacional e internacional da biodiversidade a ser protegida na AC
2. Qualidade de gestão
3. Capacidade organizacional e financeira do proponente
4. Necessidade financeira - carência, outros fundos disponíveis ou gerados, complementaridade e não sobreposição com outros programas de apoio, etc.
5. Contribuição para um portfólio diversificado da BIOFUND

CrITÉrios de AvaliaÇão da proposta apresentada

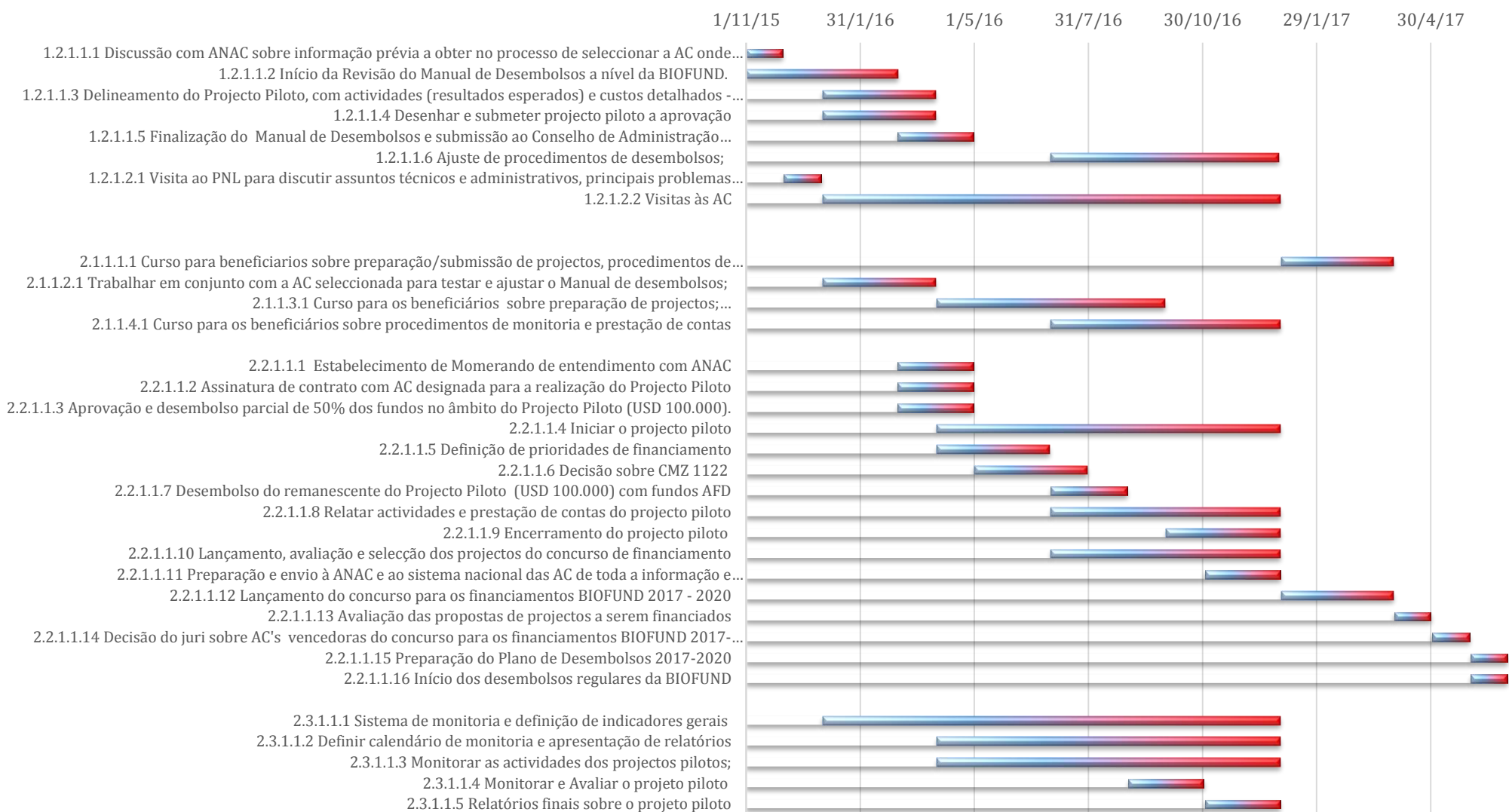
1. Relevância da proposta submetida ao Tema anunciado do Ciclo Específico de Financiamento
2. Qualidade da proposta submetida
3. Alinhamento da proposta com as capacidades de gestão da AC (valor, tipo de despesa, mecanismos de procurement)
4. Impactos prováveis de apoio solicitado no funcionamento da AC

Os passos a seguir são a definição mais detalhada dos indicadores para medir os critérios escolhidos e a metodologia da sua recolha e aplicação.

5.2.CRONOGRAMA DE ACÇÕES PREVISTAS NO PROJECTO “ABELHA”

Objetivos estratégicos do Projeto Abelha	Sub-Objetivos estratégicos do Projeto Abelha	Actividades específicas	Data Inicial	Data Final
1.2.1 Testar e ajustar os instrumentos operacionais da BIOFUND	1.2.1.1 Terminar e ajustar o Manual de Desembolsos e o Manual Operacional; Desenvolver os procedimentos e rotinas relativos ao processo dos desembolsos para as ACs, e treinar o staff da BIOFUND em seu uso;	1.2.1.1.1 Discussão com ANAC sobre informação prévia a obter no processo de seleccionar a AC onde desenvolver o projecto Abelha;	01/11/2015	30/11/2015
		1.2.1.1.2 Início da Revisão do Manual de Desembolsos a nível da BIOFUND.	01/11/2015	01/03/2016
		1.2.1.1.3 Delineamento do projecto Abelha, com actividades (resultados esperados) e custos detalhados - com apoio da AT contratada com KfW.	01/01/2016	31/03/2016
		1.2.1.1.4 Desenhar e submeter projecto Abelha a aprovação	01/01/2016	31/03/2016
		1.2.1.1.5 Finalização do Manual de Desembolsos e submissão ao Conselho de Administração para aprovação da primeira versão;	01/03/2016	30/04/2016
		1.2.1.1.6 Ajuste de procedimentos de desembolsos;	01/07/2016	30/12/2016
	1.2.1.2 Habilitar a equipa da BIOFUND com capacidades técnicas necessárias para identificar lacunas estruturais, necessidades, desafios, recursos e possibilidades das AC's e como dar resposta a elas.	1.2.1.2.1 Visita ao PNL para discutir assuntos técnicos e administrativos, principais problemas (incluindo acerto quanto às despesas que podem ser consideradas como fazendo parte dos "gastos recorrentes") prioridades e potenciais actividades a serem financiadas e procedimentos a seguir.	01/12/2015	31/12/2015
	1.2.1.2.2 Visitas às AC	01/01/2016	31/12/2016	
2.1.1 Aumentar a capacidade administrativa e financeira das e de gestão ACs beneficiários e não beneficiários da BIOFUND	2.1.1.1 Treinar as entidades beneficiarias nos procedimentos e rotinas relativos aos processos de desembolsos.	2.1.1.1.1 Curso para beneficiários sobre preparação/submissão de projectos, procedimentos de desembolso, relatórios de actividades e contas	01/jan	31/03/2017
	2.1.1.2 Apoiar o desenvolvimento de padrões vinculativos para Planos de Maneio e Planos de Negócios para ACs em Moçambique	2.1.1.2.1 Trabalhar em conjunto com a AC seleccionada para testar e ajustar o Manual de desembolsos;	01/01/2016	31/03/2016
	2.1.1.3 Desenhar programas de formação de modo que as ACs mais fracas possam tornar elegíveis para financiamento da BIOFUND no futuro	2.1.1.3.1 Curso para os beneficiários sobre preparação de projectos;	01/04/2016	30/09/2016

	2.1.1.4 Auxiliar as AC's na identificação das suas lacunas processuais a nível administrativo e financeiro;	2.1.1.4.1 Curso para os beneficiários sobre procedimentos de monitoria e prestação de contas	01/07/2016	31/12/2016
2.2.1 Lançar três ciclos de financiamento das ACs.	2.2.1.1. Apoiar em elaborar o primeiro projecto junto com o beneficiário escolhido para o primeiro ciclo de financiamento; Definir os critérios e condições específicos para o financiamento de segundo ciclo.	2.2.1.1.1 Estabelecimento de Momerando de entendimento com ANAC	01/03/2016	30/04/2016
		2.2.1.1.2 Assinatura de contrato com AC designada para a realização do projecto Abelha	01/03/2016	30/04/2016
		2.2.1.1.3 Aprovação e desembolso parcial de 50% dos fundos no âmbito do projecto Abelha (USD 100.000).	01/03/2016	30/04/2016
		2.2.1.1.4 Iniciar o projecto Abelha	01/04/2016	31/12/2016
		2.2.1.1.5 Definição de prioridades de financiamento	01/04/2016	30/06/2016
		2.2.1.1.6 Decisão sobre CMZ 1122	01/05/2016	30/07/2016
		2.2.1.1.7 Desembolso do remanescente do projecto Abelha (USD 100.000) com fundos AFD	01/07/2016	31/08/2016
		2.2.1.1.8 Relatar actividades e prestação de contas do projecto Abelha	01/07/2016	31/12/2016
		2.2.1.1.9 Encerramento do projecto Abelha	01/10/2016	31/12/2016
		2.2.1.1.10 Lançamento, avaliação e selecção dos projectos do concurso de financiamento	01/07/2016	31/12/2016
		2.2.1.1.11 Preparação e envio à ANAC e ao sistema nacional das AC de toda a informação e documentação em preparação do concurso para financiamentos da BIOFUND em 2017	01/11/2016	31/12/2016
		2.2.1.1.12 Lançamento do concurso para os financiamentos BIOFUND 2017 - 2020	01/jan	31/03/2017
		2.2.1.1.13 Avaliação das propostas de projectos a serem financiados	01/04/2017	30/04/2017
		2.2.1.1.14 Decisão do juri sobre AC's vencedoras do concurso para os financiamentos BIOFUND 2017-2020	01/05/2017	31/05/2017
		2.2.1.1.15 Preparação do Plano de Desembolsos 2017-2020	01/06/2017	30/06/2017
2.2.1.1.16 Início dos desembolsos regulares da BIOFUND	01/06/2017	30/06/2017		
2.3.1 Iniciar com um sistema de Monitoria e Avaliação nas ACs beneficiários	2.3.1.1 Apoiar a implementação do sistema de Monitoria e Avaliação da ANAC nas ACs beneficiários; Adaptar este sistema às necessidades de uma instituição de financiamento	2.3.1.1.1 Sistema de monitoria e definição de indicadores gerais	01/01/2016	31/12/2016
		2.3.1.1.2 Definir calendário de monitoria e apresentação de relatórios	01/abr	31/12/2016
		2.3.1.1.3 Monitorar as actividades dos projecto Abelha;	01/04/2016	31/12/2016
		2.3.1.1.4 Monitorar e Avaliar o projecto Abelha	01/09/2016	31/10/2016
		2.3.1.1.5 Relatórios finais sobre o projecto Abelha	01/11/2016	31/12/2016



5.3. ORÇAMENTO DO PROJECTO “ABELHA”

Despesas	2016	2017	2018	2019	2020	Total (USD)
1. Financiamento as AC						
1º Ciclo BIOFUND	100,000					100,000
1º Ciclo AFD	100,000					100,000
2º Ciclo BIOFUND		100,000	100,000	100,000	100,000	400,000
2º Ciclo AFD		300,000	300,000	300,000	300,000	1,200,000
3º Ciclo AFD			200,000	200,000	200,000	600,000
2. Programas	279,993	148,364	78,623	80,982	83,411	671,373
3. Assistencia Técnica	457,000	457,000				914,000
4. Funcionamento BIOFUND	460,580	446,736	433,512	446,517	459,913	2,247,258
	1,397,573	1,452,100	1,112,135	1,127,499	1,143,324	6,232,631
Fontes de Financiamento por categoria de despesa						
1. Financiamento as AC						
BIOFUND	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	500,000
AFD	100,000	300,000	500,000	500,000	500,000	1,900,000
2. Programas						-
AFD	27,323	20,636	20,636	20,636	20,636	109,867
MozBio	279,993	127,728	57,987	-	-	465,708
3. Assistencia Técnica						-
KfW (apoio directo)	457,000	457,000	-	-	-	914,000
4. Funcionamento BIOFUND						-
MozBio	342,457	446,736	433,512	-	-	1,222,705
ProFIN (estimativa)	90,800	-	-	-	-	90,800
Taxa de Administração (15% de desembolsos a partir de 2019)				75,000	75,000	150,000
Total (USD)	1,397,573	1,452,100	1,112,135	695,636	695,636	5,353,080
Deficit (USD)	-	-	-	431,863	447,688	879,551